

PRODUÇÃO DE SEMENTE GENÉTICA DE SOJA EM 1991/92

Aroldo G. Linhares

Jorge L. Nedel

Objetivo

O trabalho teve como objetivo a produção de semente genética de linhagens de soja, incluídas nos ensaios de avaliação, no Estado do Rio Grande do Sul, na safra de 1991/92, e de três cultivares recomendadas.

Metodologia

Em relação às linhagens, as quantidades semeadas foram programadas em função do tipo de ensaio - preliminar, intermediário ou final - ou da disponibilidade de semente.

As linhagens em primeiro ano de multiplicação (2º ano de Avaliação Preliminar) foram semeadas em parcelas de 5 linhas de 15 metros de comprimento, estabelecendo-se o limite máximo de 200 g de semente.

Um grupo de linhagens, em 3º ano de Avaliação Preliminar, foi conduzido em parcelas de 10 x 12 metros e a quantidade de semente limitada a 1 kg.

As linhagens em Ensaios Intermediários e Finais de Avaliação foram semeadas em quantidades que variaram de 2 a 37 kg.

Além da condução de parcelas em massa, as linhagens PFBR 873900 (Ensaio Final-Ciclo Precoce) e PFBR 8756 (Ensaio Final - Ciclo Semitardio) foram conduzidas no sistema de plantio de linhas por planta, a partir de 200 plantas colhidas no ano anterior. Esse mesmo sistema foi utilizado para a obtenção de novo estoque de semente genética, para a cultivar EMBRAPA 5. Nesses casos, as sementes de cada planta foram semeadas em duas linhas, de comprimento determinado pela quantidade de semente disponível.

Foram eliminadas as linhas por planta com problemas de não correspondência ao padrão varietal, com ocorrência de mistura varietal, ou com qualquer outro problema que comprometesse a pureza genética. As linhas consideradas dentro do padrão foram colhidas e reunidas em massa, com exceção da linhagem PFBR 873900, cujas linhas foram colhidas individualmente.

A semeadura foi realizada no sistema de plantio direto, tendo sido iniciada em 17/11 e concluída em 2/12.

Na condução do trabalho, procurou-se adotar as recomendações técnicas indicadas para a cultura.

A eliminação de mistura varietal, e de outras plantas indesejáveis, foi feita periodicamente, especialmente entre a floração e a colheita.

Resultados e discussão

O período de desenvolvimento da soja se caracterizou por precipitações acima das normais em dezembro (+ 100,3 mm), em janeiro

(+28,2 mm), em fevereiro (+14,4 mm) e em março (+73,1 mm) e por menor grau de insolação em novembro (-1,9 h), em dezembro (-34,2 h), em fevereiro (-33,3 h) e em março (-65,8 h).

Houve ocorrência generalizada de doenças, principalmente a podridão parda da haste, a queima da haste e da vagem, a antracnose e a mancha púrpura da semente.

Quanto a pragas, constatou-se a ocorrência de tamanduá-da-soja, de broca do caule, de lagartas e de percevejos. Todas ocorreram em níveis baixos, exceto as lagartas, que foram controladas com aplicação de baculovírus ou de inseticida químico.

Apesar do excelente desenvolvimento vegetativo, observou-se pouca carga de vagens por planta e, inclusive, plantas que não chegaram a formar vagens.

No caso das linhagens em 2º ano de Avaliação Preliminar, foram coletadas cerca de 220 plantas de 140 linhagens consideradas mais promissoras.

Em relação às linhagens em 3º ano de Avaliação Preliminar, foram colhidas 63, das quais se obteve um total de 1129 kg de semente beneficiada.

As 12 linhagens em nível de Avaliação Intermediária produziram 1.584 kg de semente.

Nos materiais em ensaios de Avaliação Final, as quantidades de semente obtidas foram as seguintes: PFBR 8756 - 235 kg, PFBR 87866 - 616 kg, PFBR 871072 - 918 kg, PFBR 871202 - 435 kg e PFBR 873900 - 800 kg.

De semente genética produzida a partir de linhas por planta, obtiveram-se 93 kg de semente da EMBRAPA 5 e 82 kg de PFBRA 8756. Das linhas de PFBR 873900, colhidas individualmente, aproveitaram-se apenas 80 das 200 semeadas. Das parcelas de IAS 5 e de BR 32 obtiveram-se, respectivamente, 82 e 76 kg de semente, sendo que essas não são originárias de linhas por planta.